

## RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: UMA INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA DE PERIFERIA EM PELOTAS/RS

DILVO BUSS WACHHOLZ JUNIOR<sup>1</sup>; FELIPE LEITZKE POSSAS<sup>2</sup>; RAFAEL  
KLUG BENTO<sup>3</sup>; FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA<sup>4</sup>; LUIS CARLOS  
RIGO

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dilvowachholz@gmail.com](mailto:dilvowachholz@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [felipeleitzkepossas2002@gmail.com](mailto:felipeleitzkepossas2002@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rklugbento@gmail.com](mailto:rklugbento@gmail.com)

<sup>4</sup>EMEF Mário Meneghetti – [Prof.felipeferguisi@gmail.com](mailto:Prof.felipeferguisi@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rigo@ufpel.edu.br](mailto:rigo@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como principal objetivo aproximar os estudantes de licenciatura da realidade escolar, possibilitando que tenham experiências pedagógicas já durante a graduação. Essa vivência se torna fundamental para a formação docente, pois permite ao futuro professor compreender melhor o contexto da educação no Brasil e desenvolver práticas que ultrapassem a teoria estudada na universidade. Na área da Educação Física, o PIBID possibilita ao licenciando experimentar diferentes práticas corporais e entender a relevância da cultura corporal do movimento como recurso pedagógico, de inclusão e de valorização das identidades culturais que fazem parte da escola. O contato direto com os alunos contribui para que o acadêmico perceba de que forma os aspectos sociais, culturais e econômicos influenciam o acesso e a participação em atividades corporais, principalmente em escolas situadas em regiões periféricas.

No âmbito do PIBID, as brincadeiras tradicionais se tornam um recurso pedagógico privilegiado, pois permitem ao licenciando articular teoria e prática em experiências significativas com os alunos. Segundo Brougère (1998), as brincadeiras tradicionais são práticas culturais que atravessam gerações e carregam sentidos sociais, históricos e simbólicos transmitidos coletivamente. Ao serem inseridas no contexto escolar, essas manifestações lúdicas contribuem não apenas para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também para a socialização e construção de valores como cooperação, respeito e solidariedade (KISHIMOTO, 2011). Em escolas de periferia, como a de Pelotas/RS em que ocorreu a intervenção, tais práticas assumem ainda maior relevância, uma vez que podem atuar como estratégias de inclusão e de fortalecimento dos vínculos comunitários. De acordo com Friedmann (2001), a brincadeira é uma linguagem universal da infância e possibilita que crianças, independentemente de sua origem social, expressem sua criatividade e estabeleçam relações de pertencimento. Assim, no contexto do PIBID, o trabalho com brincadeiras tradicionais não apenas



resgata a cultura popular, mas também amplia as oportunidades de aprendizagem, promovendo um desenvolvimento integral em crianças que, muitas vezes, têm acesso limitado a espaços de lazer e práticas corporais organizadas.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de ensino vivenciada por bolsistas do PIBID ESEF/UFPEL durante uma intervenção pedagógica ocorrida na Escola Municipal Mário Meneghetti, localizada no bairro Getúlio Vargas, na periferia da cidade de Pelotas. Através disso, a intervenção foi trazer para as aulas de Educação Física do primeiro ano, uma sequência de brincadeiras infantis da cultura brasileira que cada vez mais tem sido esquecida em cidades urbanas. As brincadeiras tematizadas nas aulas e vivenciadas foram: Pular Corda, Pega-Gelo, Passa-Fronteira, Cabo de Guerra, Amarelinha, Pega-Cutia, Dança das Cadeiras e Pega-Bandeira.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A intervenção ocorreu no pátio externo de grama da escola, situado ao lado da praça de brinquedos, nas terças-feiras, das 13h às 14h40min. O ambiente oferecia um espaço amplo de gramado, a pracinha com brinquedos destinados ao recreio das crianças e, ainda, uma sala coberta de grandes dimensões, utilizada nos dias de chuva. É importante destacar que esse espaço é reservado exclusivamente para as turmas dos anos iniciais, o que possibilita maior segurança e liberdade para o desenvolvimento das atividades planejadas.

A caracterização da turma são de crianças bem agitadas, super acolhedoras e engajadas nas atividades, e também, carentes de acolhimento, abraços e feedbacks. A turma é composta por aproximadamente 15 alunos (8 meninas e 7 meninos), com idades entre 6 e 7 anos, onde, a grande maioria mora perto da comunidade escolar. Através disso, observamos que, são crianças em grande maioria de família com baixo nível socioeconômico e com bastante pluralidade de etnias representadas. Contudo, a sequência pedagógica teve duração de quatro semanas consecutivas, no ano de 2025.

Através disso, a seleção e escolha da turma foi realizada junto do professor supervisor da escola e também por um de nós já ter maior proximidade com a turma, em relação a já ter feito estágio com os mesmos no ano anterior. A sequência pedagógica foi planejada com base em brincadeiras tradicionais brasileiras, adaptadas ao contexto escolar, as idades e as condições de espaço disponível. Com isso, utilizamos materiais como: cones, cordas, giz e cadeiras, adaptando sempre a comunidade escolar que estávamos inseridos, mas não perdendo o objetivo em cada plano de aula. Diante disso, a intervenção foi dividida em duas sessões semanais de brincadeiras tradicionais, durante quatro semanas, com duração média de 90 minutos em cada.





**11ª SIIPE**  
SEMANA INTEGRADA  
UFPEL 2025  
10 a 14 de maio

**XI CEG — CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**





### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica permitiu constatar que as brincadeiras tradicionais desempenham um papel essencial no fortalecimento da socialização escolar. Quando planejadas e conduzidas com intencionalidade pedagógica, elas despertam a participação ativa dos alunos, promovem engajamento e favorecem aprendizagens significativas.

No decorrer das atividades, foi possível perceber que os estudantes não apenas se divertiram, mas também desenvolveram habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, lançar e coordenar movimentos. Além disso, evidenciaram avanços em aspectos socioemocionais, como a cooperação, o respeito às regras e a valorização do coletivo. Observou-se ainda que, mesmo quando algumas brincadeiras eram novas para as crianças, foram bem aceitas e resultaram em um ambiente de integração, marcado pela ludicidade e pela valorização da cultura popular.

Esses resultados reafirmam que as brincadeiras tradicionais ocupam lugar de destaque no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na infância, por unirem movimento, cultura e interação. Valentini (2011, p. 45) enfatiza que “as brincadeiras constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento integral da criança, articulando aprendizagem e expressão lúdica”. De forma complementar, Gaya (2010, p. 32) aponta que “participar de brincadeiras tradicionais possibilita à criança compreender práticas culturais e socializar dentro do seu contexto social”.

Nesse cenário, o PIBID se mostra fundamental para a formação inicial dos licenciandos, uma vez que lhes proporciona experiências concretas no ambiente escolar e favorece a compreensão de como práticas culturais, como as brincadeiras tradicionais, podem ser trabalhadas pedagogicamente. Assim, o programa contribui para que o futuro professor desenvolva uma postura crítica e reflexiva sobre o papel da ludicidade no processo educativo, especialmente em contextos escolares periféricos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1995.
- FRIEDMANN, Adriana. *Brincar: crescer e aprender — o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. *Linguagens e culturas infantis*. São Paulo: Cortez, 2013.
- GAYA, Anelise. *A importância da brincadeira na aprendizagem infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VALENTINI, Nádia. *Brincadeiras na educação infantil: fundamentos e práticas*. São Paulo: Cortez, 2011.